

Contas de 95 não foram votadas

CÉSAR FELÍCIO E
JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA – As contas do governo Fernando Henrique de 1995 não foram votadas e nem relatadas. A relatoria havia sido entregue ao senador tucano José Inácio Ferreira (ES), mas este, mais preocupado em viabilizar sua candidatura ao governo do Espírito Santo, nem sequer entregou o relatório, segundo a assessoria da Comissão de Orçamen-

to. José Inácio tem cobrado do Placentalto apoio à sua candidatura na disputa interna do partido, onde concorre com o ex-prefeito de Vitória, Paulo Hartung.

Ontem, o relator das contas de 1996, senador Jefferson Peres (PSDB-AM) – o mesmo que pediu a convocação do porta-voz do presidente, embaixador Sérgio Amaral, para depor no Senado – lamentou que as contas de 95 tenham caído no esquecimento. “Isso é um absurdo, por-

que os parlamentares abrem mão de uma prerrogativa constitucional e ninguém fala mais disso...”

Vale lembrar que o ano de 1995 tem uma importância significativa, além de ter sido o primeiro do atual governo: foi o ano da criação do plano de ajuda aos bancos – o Programa de Apoio e Estímulo à Reestruturação do Sistema Financeiro (Proer). Mesmo nascido em dezembro, o Proer teve um custo fiscal na operação de venda do Banco Nacional – o

que já foi admitido por integrantes da equipe econômica.

Além das contas de 1995, as de 1990 (governos José Sarney e Fernando Collor) caíram no buraco negro da Comissão de Orçamento. O ex-presidente da comissão, deputado Sarney Filho (PFL-MA), até que tentou botá-las em votação. Chegou a nomear três relatores – Freire Júnior, Félix Mendonça e Albérico Filho –, mas nenhum deles levou o serviço até o fim.

JORNAL DO BRASIL

29 OUT 1997